

**MAIO ROXO: MÊS DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS —  
UMA AÇÃO EXTENSIONISTA**

**PURPLE MAY: MONTH OF INTESTINAL INFLAMMATORY DISEASES —  
AN EXTENSIONIST ACTION**

Laís Souza dos Santos Farias<sup>1</sup>  
Roseanne Montargil Rocha<sup>2</sup>  
Rayzza Santos Vasconcelos<sup>3</sup>  
Isabella Ramos dos Santos<sup>4</sup>  
Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>5</sup>

**Resumo:** O objetivo do estudo foi relatar as ações realizadas pelo Projeto de Extensão Núcleo de Estomaterapia da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, em comemoração e apoio à campanha intitulada Maio Roxo: mês das doenças inflamatórias intestinais. Trata-se de um relato de experiência de ação extensionista, de abordagem descritiva. Obteve como cenários a UESC e um shopping localizado em Itabuna-Bahia. O público-alvo foi constituído de: discentes do curso de Enfermagem; membros da Liga Acadêmica de Estomaterapia; profissionais de saúde e população em geral. No dia 18 de maio de 2018, foram realizadas palestras acerca dos aspectos relevantes para o conhecimento de patologias, como: os aspectos clínicos da doença inflamatória intestinal; quando realizar a derivação intestinal na doença inflamatória intestinal; doença inflamatória intestinal na criança; e cuidados de enfermagem com estomias na doença inflamatória intestinal. No dia 19 do mesmo mês, ocorreu uma exposição no shopping, que objetivou alertar a sociedade e divulgar informações sobre o tema. Identificou-se que a execução das atividades acadêmicas de extensão é importante, pois, à medida que amplia os conhecimentos científicos dos acadêmicos, possibilita o compartilhamento de conteúdo com a comunidade, configurando-se como uma estratégia de transformação da realidade social.

**Palavras-chave:** Doença de Crohn. Retocolite Ulcerativa. Estomia.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: lais.farias25@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira Estomaterapeuta TiSobest, pós-doutora em Ciências da Saúde, professora plena do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, coordenadora geral da Liga Acadêmica de Estomaterapia da UESC e do Projeto de Extensão Núcleo de Estomaterapia. E-mail: roseannemontargil@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira pela UESC, pós-graduanda em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: rayzzauesc@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela UESC. E-mail: isabella2314@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira pela UESC; mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: vekarabelo@gmail.com.

**Abstract:** The objective of the study was to report the actions carried out by the Stomatherapy Nucleus Extension Project of the Santa Cruz State University in celebration of and support for the campaign entitled Purple May: Month of Inflammatory Bowel Diseases. This is an account of extensionist action experience, with a descriptive approach. It obtained as scenarios the mentioned university and a mall located in a city of the South of Bahia; and as a target audience, students of the Nursing course, members of the Academic League of Stomatherapy, health professionals and the population in general. On May 18, 2018, lectures were given on aspects relevant to the knowledge of the pathology, such as: "The Clinical Aspects of Inflammatory Bowel Disease," "When to Perform Intestinal Derivation in Inflammatory Bowel Disease," "Intestinal Inflammatory Disease in Child "and" Nursing Care with Stomies in Inflammatory Bowel Disease ". On the 19th of the same month, an exhibition took place at the mall, aimed at alerting society and disseminating information about the theme. It was identified that the accomplishment of the academic activities of extension is important, because, as it expands the scientific knowledge of the academics, it allows the sharing of content with the community, configuring itself as a strategy of transformation of the social reality.

**Keywords:** Crohn's disease. Ulcerative colitis. Stomach.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

As ações extensionistas configuram-se como uma forma de integrar o conhecimento científico adquirido através do ensino e da pesquisa com as práticas realizadas na comunidade onde a universidade se insere, de maneira a suprir as carências da mesma; dessa forma, o universo acadêmico possibilita, além de conhecimentos, a oportunidade para os discentes desenvolverem estratégias com o intuito de consolidar os conhecimentos teóricos com a prática vivenciada, possibilitando também a transformação da realidade social (ROCHA et al., 2017).

O curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), é composto por diversos projetos de extensão, dentre eles, o Projeto de Extensão Núcleo de Estomaterapia da UESC (NUET), criado em 1999, mediado pelo Departamento de Ciências da Saúde da UESC, com o objetivo de realizar ações de assistência, ensino e pesquisa na área de estomias, feridas e incontinências. O NUET desenvolve ações através de parceria com algumas instituições no município de Ilhéus e Itabuna, ambos no sul da Bahia (ROCHA et al., 2017).

Desta forma, o NUET vem desenvolvendo ações de saúde, no contexto individual e coletivo, de acordo com as necessidades em saúde da população, proporcionando a promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos (ROCHA et al., 2017). Nesse contexto, uma das ações realizadas pelo projeto foi um evento em comemoração ao Dia Mundial da Doença Inflamatória Intestinal (DII), com o intuito de apoiar a campanha, possibilitar maior visibilidade e proporcionar conhecimentos acerca desta patologia.

A DII abrange a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU), as quais são crônicas e caracterizam-se por persistente inflamação dos intestinos (BIONDO-SIMÕES et al., 2003). A etiologia dessas doenças não está totalmente esclarecida, entretanto, de acordo com estudos, são entendidas como uma consequência da interação de fatores ambientais, genéticos e imunológicos; assim, a presença do histórico familiar do paciente associada à exposição aos fatores que conferem suscetibilidade a patologias desencadeia alterações na resposta imune, provocando o processo inflamatório intestinal crônico (OLIVEIRA; EMERICK; SOARES, 2010).

A faixa etária mais acometida pelas doenças (DC e RCU) é a dos 15 aos 30 anos, por esse motivo é considerada um importante problema de saúde pública, pois, na maioria das vezes, cursam de forma grave (BIONDO-SIMÕES et al., 2003; GUIMARÃES; YOSHIDA, 2008). De acordo com estudos epidemiológicos, apesar do aumento significativo na incidência da DC e RCU nos últimos anos, o Brasil tem baixa prevalência (SANTOS et al., 2015). Identificou-se, também, um aumento mundial na incidência da DC; e um fator interessante, percebido, foi o aumento da incidência das DII nos países em desenvolvimento, que cursam com melhorias nas condições socioeconômicas, como os países da América do Sul (OLIVEIRA; EMERICK; SOARES, 2010; TORRES et al., 2011).

Apesar da semelhança dos aspectos clínicos, há distinções entre as doenças. Na DC, há inflamação transmural do intestino, podendo afetar qualquer parte do trato digestivo, desde a boca até o ânus, mas acomete, predominantemente, a região do íleo terminal e o cólon. Apesar disso, as ulcerações que se desenvolvem na mucosa e submucosa não estão presentes em todo o segmento intestinal, havendo áreas saudáveis entre as partes comprometidas. Inicia-se com quadro de fortes dores abdominais, febre, diarreia e emagrecimento (BIONDO-SIMÕES et al., 2003; CAMBUI; NATALI, 2015).

Já na RCU, ocorre uma inflamação idiopática que acomete, predominantemente, o cólon e o reto; na maioria das vezes, na região do retossigmoide, evidenciado pela prevalência de 30 a 40% dos casos. Diferentemente da DC, na RCU as lesões podem ocorrer em toda a

extensão da mucosa das regiões acometidas, sem apresentar áreas saudáveis. Os sintomas mais comuns são diarreias sanguinolentas recorrentes, tenesmo, eliminação de muco e dor abdominal intensa, tipo cólica (BIONDO-SIMÕES et al., 2003; CAMBUI; NATALI, 2015).

Além das manifestações da doença no sistema digestivo, pode haver também as manifestações extraintestinais, as quais acometem, frequentemente, a pele, olhos, articulações, fígado e trato urinário. Estas manifestações afetam, drasticamente, a vida do indivíduo diminuindo a qualidade de vida, gerando alto potencial de morbidade, com isso, elevados custos financeiros para subsidiar o tratamento e sobrevivência (SILVA, 2015).

Embora as DII sejam passíveis de tratamento, ressalta-se que não são curáveis e, devido à cronicidade da doença, gravidade e complicações conforme evolução, muitas vezes há a necessidade de realização de cirurgias, como a confecção de um estoma na parede abdominal, de acordo com a localização do comprometimento. Desta forma, há a necessidade do uso da bolsa coletora e cuidados com o estoma (FLORA, 2012).

Sabe-se que a presença do estoma provoca uma série de mudanças no contexto de vida do indivíduo, em detrimento das modificações fisiológicas, nutricionais e na autoimagem corporal; fatores que contribuem para uma diminuição da qualidade de vida (FLORA, 2012). Diante disso, evidencia-se o importante papel da enfermagem no processo saúde-doença, visto que se torna necessário que estes profissionais compreendam os desafios que os pacientes com DII enfrentam, bem como os sintomas físicos que geram perturbações psicossociais, estabelecendo, desta forma, uma relação de confiança, possibilitando melhora nos diversos aspectos do contexto de vida (SARLO; BARRETO; DOMINGUES, 2008).

Diante da importância destas doenças para a saúde pública, a data 19 de maio foi instituída como o Dia Mundial da Doença Inflamatória Intestinal e, em apoio à campanha, a ação realizada pelo NUET teve como objetivo possibilitar maior visibilidade e proporcionar conhecimentos acerca destas patologias. Portanto, este estudo tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas em comemoração ao mês das Doenças Inflamatórias Intestinais.

A realização dessas ações foi justificada devido a pouca visibilidade da DII e da parcialidade na compreensão e/ou desconhecimento pelo público em geral, sendo que a incidência dessa doença vem crescendo; por isso, torna-se necessário realizar ações que despertem a curiosidade sobre a temática e informem acerca da DII, suas formas de tratamento e importância da equipe de enfermagem para reduzir os impactos gerados na vida das pessoas com essa condição.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de ação com caráter extensionista, de abordagem descritiva, realizada pelo Projeto de Extensão Núcleo de Estomaterapia da UESC, em maio de 2018, em comemoração e apoio à campanha intitulada Maio Roxo: mês das Doenças Inflamatórias Intestinais.

O NUET é coordenado por docente do Curso de Graduação em Enfermagem, com especialidade em Estomaterapia e com o título de Enfermeira Estomaterapeuta (TiSobest), é outorgado pela Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). O núcleo conta ainda com outros docentes colaboradores. O projeto vem realizando ações significativas, tanto para o público acadêmico quanto para a comunidade, possibilitando conhecimentos que contribuam na resolução de problemas sociais, especialmente na saúde, no âmbito das feridas, estomias e em continências. Assim ele permite a incessante busca pelos conhecimentos que favorecem a melhoria da saúde e qualidade de vida da população.

O processo de formação dos profissionais em Enfermagem das universidades públicas é caracterizado por uma abordagem de ensino baseada em disciplinas teórico-práticas, além do incentivo à inserção nos projetos de extensão, pesquisa e ensino. Sendo assim, os acadêmicos do curso de Enfermagem possuem subsídios suficientes para desenvolverem ações em saúde, articulando o conhecimento teórico com a realidade social, possibilitando, desta forma, ações transformadoras. Por esse motivo, o relato de experiência configura-se como uma contribuição e motivação para a atuação dos profissionais de Enfermagem, de acordo com relatos de experiências vivenciadas (BACKES et al., 2012).

As atividades do Maio Roxo: mês das Doenças Inflamatórias Intestinais foram realizadas nos dias 18 e 19 de maio de 2018, na Universidade Estadual de Santa Cruz e em um shopping localizado em uma cidade no Sul da Bahia, respectivamente. O evento foi organizado pelo NUET em parceria com a Liga Acadêmica de Estomaterapia da UESC (LAET), tendo como público-alvo os ligantes da LAET, estudantes do curso de Enfermagem, profissionais de saúde e população em geral.

No dia 18, foram realizadas palestras ministradas por dois médicos gastroenterologistas e uma enfermeira com especialidade na área de Estomaterapia, abordando questões acerca dos aspectos clínicos das DII, etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, complicações, impacto social, indicações de derivação

intestinal, além das abordagens das DII na criança e os cuidados de enfermagem com as estomias. Houve uma média de 80 pessoas que participaram das palestras.

No dia 19, ocorreu uma ação no shopping, sendo realizada uma exposição de pôsteres e folhetos explicativos, onde foram prestadas informações acerca das DII, através de figuras e linguagem acessível. Houve uma média de 150 pessoas que se interessaram pela temática e visitaram o stand.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A idealização desta ação extensionista configurou-se como uma proposta inovadora, já que foi desenvolvida com o intuito de possibilitar informações, tanto para o público acadêmico e profissional quanto para a população em geral, acerca de doenças que são importantes problemas de saúde pública e, em contrapartida, são pouco divulgadas.

Diante dessa carência de conhecimentos sobre as DII, os integrantes do NUET e LAET perceberam a necessidade de se abordar, nas palestras e exposição, aspectos relevantes sobre a DC e RCU que possibilitassem a capacitação dos discentes e profissionais de saúde com a finalidade de qualificar os serviços de saúde prestados a esta clientela específica, e para a população, a qual, mediante a aquisição de conhecimentos sobre estas doenças, pudesse se alertar quanto ao diagnóstico precoce e medidas de tratamentos.

Para tanto, no dia 18, foram realizadas palestras durante todo o dia. No turno matutino, foram apresentadas as seguintes temáticas: os aspectos clínicos da doença inflamatória intestinal; quando realizar a derivação intestinal na doença inflamatória intestinal; e doença inflamatória intestinal na criança. No turno vespertino, ocorreu a palestra sobre cuidados de enfermagem com estomias na doença inflamatória intestinal, a qual despertou interesse dos acadêmicos do curso de Enfermagem por se tratar de situações presentes no cotidiano das práticas hospitalares.

### **Os aspectos clínicos da Doença Inflamatória Intestinal**

A Doença de Cohn e a Retocolite Ulcerativa possuem aspectos clínicos semelhantes, principalmente com relação à sintomatologia por serem frequentes as manifestações, como dor abdominal intensa, febre, diarreia, fezes com sangue, náuseas e vômitos. Entretanto, o curso clínico se diferencia de uma pessoa para outra, levando-se em consideração também que

existem as manifestações extraintestinais, sendo que as mais frequentes são as articulares, ósseas, mucocutâneas, oculares e hepáticas (OLIVEIRA; EMERICK; SOARES, 2010).

Dentre os aspectos clínicos, os pacientes podem apresentar também, sintomas psicológicos resultantes do impacto emocional causado pelos aspectos fisiopatológicos da doença, tais como, depressão, medo causado pelas ocorrências da diarreia intensa e isolamento social; fatores que contribuem para a diminuição da qualidade de vida do indivíduo (OLIVEIRA; EMERICK; SOARES, 2010).

Segundo o estudo de Souza et al. (2011) acerca da mensuração da qualidade de vida dos pacientes com DII, percebeu-se que os períodos de exacerbação dos sintomas estão diretamente relacionados com os fatores emocionais do indivíduo. Embora, ainda, não existam estudos aprofundados abordando esta perspectiva, todavia os aspectos psíquicos e emocionais são considerados fatores significativos para o desencadeamento dos episódios de crises da doença (SOUZA et al., 2011).

Desta forma, evidencia-se a importante assistência humanística do profissional de saúde, principalmente de Enfermagem, por estar mais próximo do paciente, o que facilita o estabelecimento de vínculo e confiança, para que, desta maneira, possa compreender as necessidades em saúde da pessoa com DII, para além dos aspectos físicos; possibilitando, com isso, uma assistência com vistas à melhora da qualidade do viver da mesma (SARLO; BARRETO; DOMINGUES, 2008).

### **Quando realizar a derivação Intestinal na Doença Inflamatória Intestinal**

Ainda que existam formas terapêuticas para tratamento das DII, como farmacológicas e nutricionais, existem casos em que há a necessidade de intervenção cirúrgica, como a ressecção de segmentos intestinais. Na DC, por ser mais complexa devido às características e localização das lesões, ocorre maior necessidade do tratamento cirúrgico, quando comparada à RCU (KOTZE; ARAÚJO, 2010).

Com a ressecção parcial ou total do segmento intestinal, há a necessidade de realização do estoma intestinal, para desvio temporário ou definitivo das eliminações fecais, havendo a necessidade, portanto, do uso da bolsa coletora de fezes. Diante das modificações fisiológicas e na imagem corporal, emerge no indivíduo uma série de sentimentos que geram dificuldades no seu contexto de vida, resultando, dentre outros fatores, em isolamento social; o que contribui para prejudicar a qualidade de vida do mesmo (FLORA, 2012).

E, levando-se em consideração esta condição de saúde, é indispensável a participação ativa do enfermeiro neste processo de aceitação da nova condição de vida, de maneira a planejar uma assistência com vistas ao apoio psicológico e educação em saúde (FLORA, 2012).

### **Doença Inflamatória Intestinal na Criança**

Estudos demonstram que os pacientes pediátricos que possuem DII, principalmente DC, apresentam alterações nutricionais, sendo a desnutrição a de maior ocorrência. Entretanto, alguns estudos mostram um aumento no quantitativo destes pacientes com sobrepeso ou obesidade, principalmente naqueles com RCU. Um fator comum entre esses pacientes é o retardo no crescimento, principalmente naqueles diagnosticados na fase da puberdade (SANTOS; SILVA; SANTANA, 2014).

Além disso, a inflamação intestinal na criança reduz a absorção de nutrientes, acarretando grandes prejuízos no desenvolvimento adequado da mesma. Somam-se a estes fatores os impactos emocionais de uma doença crônica gerados na criança, tendo em vista a imaturidade da mesma de gerenciar todas as modificações no seu corpo e, conseqüentemente, no contexto de vida, o que a diferencia das outras crianças. Por esses motivos, a DII na faixa etária pediátrica cursa de forma mais grave quando comparada nos adultos (MELO et al., 2016).

Mais uma vez, evidencia-se a importância do papel da equipe multiprofissional de saúde na assistência prestada a essa clientela específica, a qual necessita de um plano de cuidados mais específico, devido à faixa etária, no qual sejam levados em consideração tanto os aspectos fisiológicos e psíquicos da criança, como também o contexto familiar em que a mesma está inserida. Desta forma, é imprescindível o incentivo à realização de atividades da vida diária de toda criança, como estudar e brincar, além das orientações quanto à importância das consultas periódicas, com o intuito de controlar e dar seguimento ao tratamento da doença (MELO et al., 2016).

### **Cuidados de enfermagem com estomias na Doença Inflamatória Intestinal**

A atuação da enfermagem é considerada significativa no processo de enfrentamento das alterações e dificuldades causadas pela evolução e complicações da DII. E, por esse motivo,

torna-se necessário o estabelecimento do plano de cuidados que inclua as orientações para o autocuidado, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para melhor gerenciamento das necessidades advindas da doença.

São necessárias, portanto, orientações quanto a importância da lavagem correta do estoma, permitindo o controle das evacuações; o controle da alimentação como forma de evitar situações desagradáveis, como odores e gases; higiene, cuidados com a pele periestoma e troca da bolsa coletora como forma de reduzir o desconforto e evitar complicações; bem como orientações quanto a escolha de roupas e estratégias para evitar a visibilidade do dispositivo coletor, permitindo a realização normal das atividades da vida diária e de lazer (BONILL-DE-LAS-NIEVES et al., 2014).

### **Representatividade das palestras**

As palestras configuraram-se como momentos de muita aprendizagem, pois oportunizaram, além da aquisição de conhecimentos, a participação ativa do público através de discussão e esclarecimento de dúvidas, possibilitando, dessa forma, capacitação teórica e qualificação dos estudantes e profissionais participantes. No final do dia, todos presentes se reuniram para registrar o momento na UESC (Figura 1).

**Figura 1:** Público, palestrantes e organizadores do evento. Ilhéus-Bahia, 2018.



**Fonte:** arquivo pessoal, 2018

No dia 19, ocorreu a exposição no shopping, a qual objetivou alertar a sociedade e possibilitar informações, promovendo a conscientização. Esta ação, em específico, configurou-se como uma proposta inovadora, pois foi uma ação nunca realizada e que

despertou o interesse na população que circulava pelo shopping e também naqueles que souberam através da divulgação nas redes sociais e folhetos informativos.

Houve o interesse de cerca de 150 pessoas que visitaram o stand e que, em sua maioria, desconheciam as doenças. Dentre elas, uma possuía a Doença de Crohn, e esta ação a motivou visitar a exposição no shopping para conhecer mais sobre sua patologia e esclarecer dúvidas com especialistas da área.

A ação realizada foi bastante divulgada nas redes sociais e através de folhetos informativos, com o intuito de despertar o interesse na comunidade e, desta forma, possibilitar o compartilhamento de informações consideradas necessárias para o processo de promoção e proteção da saúde e que, em contrapartida, são pouco divulgadas e conhecidas. Com isto, houve também o interesse de uma emissora de televisão do Sul da Bahia, a qual compareceu ao stand para realizar a cobertura jornalística do evento, sendo mais uma estratégia de divulgação dos conhecimentos chegando ao alcance das pessoas em suas residências.

As figuras 2 e 3 ilustram a participação da comunidade, através da visita ao stand no shopping, com a cobertura jornalística do evento pela emissora de televisão.

**Figura 2:** Participação da comunidade. Itabuna-Bahia, 2018.



**Fonte:** arquivo pessoal, 2018.

**Figura 3:** Cobertura jornalística do evento. Itabuna- Bahia, 2018.



**Fonte:** arquivo pessoal, 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebeu-se que a ação, de caráter extensionista, realizada pelo NUET foi muito significativa para os discentes do curso de Enfermagem, ligantes da LAET e profissionais de saúde, pois tiveram a oportunidade de serem capacitados com conhecimentos científicos sobre as DII e experiências vivenciadas por renomados profissionais da saúde, possibilitando a esse público a consolidação do conhecimento teórico, de maneira que este possa ser uma base para fundamentar a assistência prestada nos serviços de saúde.

Além disso, foi fundamental também para a população em geral, pois permitiu a troca de saberes entre as pessoas que possuem a DII e também entre aquelas que não a possuem, pois contribuiu com a aquisição de informações sobre a doença, úteis para a manutenção da saúde e qualidade de vida dessas pessoas.

Desta forma, ressalta-se a importância da realização das atividades acadêmicas de extensão, pois à medida que amplia os conhecimentos científicos dos acadêmicos, possibilita o compartilhamento de conteúdo com a comunidade, configurando-se como uma estratégia de transformação da realidade social.

## REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. Vivência teórico-prática inovadora do ensino de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 597- 602, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/24.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

BIONDO-SIMÕES, M. de L. P. et al. Opções terapêuticas para as doenças inflamatórias intestinais: revisão. **Rev bras Coloproct**, Paraná, v. 23, n. 3, jul./ set. 2003. Disponível em: <[https://www.sbcpr.org.br/pdfs/23\\_3/05.pdf](https://www.sbcpr.org.br/pdfs/23_3/05.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2018.

BONILL-DE-LAS-NIEVES, C. et al. Convivendo com estomas digestivos: estratégias de enfrentamento da nova realidade física. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Espanha, v. 22, n. 3, p. 394-400, mai./ jun. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt\\_0104-1169-rlae-22-03-00394.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00394.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2018.

CAMBUI, Y. R. S.; NATALI, M. R. M. Doenças Inflamatórias Intestinais: revisão narrativa de literatura. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba**, Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 116-119, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/20378/pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

FLORA, A. D. **Qualidade de vida de portadores de estomia intestinal**: uma revisão narrativa. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Ijuí, 2012.

GUIMARÃES, L. P. de M.; YOSHIDA, E. M. P. Doença de Crohn e retocolite ulcerativa inespecífica: alexitimia e adaptação. **Rev. Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 52-63, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v10n1/v10n1a05.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

KOTZE, P. G.; ARAÚJO, S. E. A. Tratamento cirúrgico da Doença de Crohn. *In*: CURY; MOSS, A. (org.). **Doenças Inflamatórias Intestinais - Retocolite Ulcerativa e Doença de Crohn**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010, v. 1.

MELO, M. de C. B. de et al. Doença Inflamatória Intestinal na infância. **Rev. Med. Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 26, Supl. 2, p. 35-9, 2016. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1948>>. Acesso em: 18 maio 2018.

OLIVEIRA, F. M.; EMERICK, A. P. do; SOARES, E. G. Aspectos epidemiológicos das Doenças Intestinais Inflamatórias na macrorregião de saúde leste do Estado de Minas Gerais. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v. 15, Supl. 1, p. 1031-1037, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/009.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

ROCHA, R. M. et al. Identificação de risco de lesão por pressão em indivíduos hospitalizados: uma experiência extensionista. **Revista Focando a Extensão**, Ilhéus, v. 5, n. 7, 2017. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Bgn9ZRu6\\_tgJ:periodicos.uesc.br/i](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Bgn9ZRu6_tgJ:periodicos.uesc.br/i)>

ndex.php/extensao/article/download/1907/1451+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 18 maio 2018.

SANTOS, G. M.; SILVA, L. R.; SANTANA, G. O. Repercussões nutricionais em crianças e adolescentes na presença de doenças inflamatórias intestinais. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 32, n. 4, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n4/pt\\_0103-0582-rpp-32-04-00403.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n4/pt_0103-0582-rpp-32-04-00403.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2018.

SANTOS, L. A. A. et al. Terapia nutricional nas doenças inflamatórias intestinais: artigo de revisão. **Rev. Nutrire**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 383-84, 2015. Disponível em: <[http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas\\_publicacoes/486.pdf](http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas_publicacoes/486.pdf)>. Acesso em: 18 de maio 2018.

SARLO, R. S; BARRETO, C. R.; DOMINGUES, T. A. M. Compreendendo a vivência do paciente portador de Doença de Crohn. **Acta. Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 629-35, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a15v21n4.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

SILVA, I. C. L. da. **Qualidade de vida relacionada a saúde em pacientes acometidos por Doença Inflamatória Intestinal tratados com terapia biológica.** 2015. Dissertação (Mestrado em Bases Gerais da Cirurgia) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2015.

SOUZA, M. M. de et al. Qualidade de vida de pacientes portadores de doença inflamatória intestinal. **Acta. Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 4, 2011. Disponível em: <<http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v24/n4/v24n4a6.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

TORRES, J.A. do P. et al. Doenças Inflamatórias Intestinais no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe: manifestações extraintestinais. **Rev. Brasileira de Coloproctologia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbc/v31n2/a01v31n2.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

## APÊNDICE

APÊNDICE A- Figura 1: Público, palestrantes e organizadores do evento. Ilhéus-Bahia, 2018



Fonte: arquivo pessoal, 2018

## APÊNDICE

APÊNDICE B- Figura 2: Participação da comunidade. Itabuna-Bahia, 2018



Fonte: arquivo pessoal, 2018

## APÊNDICE

### APÊNDICE C- Cobertura jornalística do evento. Itabuna- Bahia, 2018



Fonte: arquivo pessoal, 2018